

A contabilidade de custos tradicionalmente adotada pelas empresas, empregando uma base conceitual em linha com os princípios fundamentais de contabilidade, em especial o custeio por absorção, foi duramente criticada na década de 80 por inúmeros acadêmicos e pesquisadores. O sistema Activity Based Costing, desenvolvido nos Estados Unidos da América do Norte no final da década de 80, surgiu como uma resposta alternativa à “velha” contabilidade de custos utilizada pelas empresas. Tendo o sistema Activity Based Costing como objeto de reflexão, este trabalho assume duas premissas fundamentais. A primeira diz respeito à existência de um paradoxo na utilização desse sistema, qual seja: o ABC tem uma grande difusão e aceitação no meio acadêmico e empresarial apesar de apresentar uma baixa eficácia informativa no que diz respeito à gestão de rentabilidade de produtos e negócios. A segunda premissa adota como válidas as idéias da corrente Junguiana de Psicologia, dentre elas a de que os indivíduos se comportam orientados pelas suas crenças e valores, sendo que uma grande parte deles deriva de processos inconscientes. A partir das premissas fixadas, a hipótese orientativa do trabalho é que devem existir causas de natureza comportamental “não-rationais” que explicam o paradoxo caracterizado. As reflexões efetuadas no desenvolvimento do trabalho por meio de uma análise da evolução histórica da contabilidade de custos, na qual se caracteriza a formação de paradigmas mentais que se tornam antigos e inadequados dentro de novos ambientes, indicam a comprovação da hipótese na medida em que o paradoxo proposto pode ser explicado pelo conceito de inconsciente coletivo de grupo da teoria Junguiana de Psicologia. À luz desse conceito, a aceitação do Sistema ABC no meio acadêmico e empresarial, apesar de sua insuficiência informativa, explica-se pela existência de paradigmas mentais, semelhantes ao conceito de arquétipos da corrente Junguiana de Psicologia, incorporados no inconsciente de grupo de pessoas ligadas à área contábil.

**A mensuração do ativo intangível *Responsabilidade Social Empresarial***

---

**Irineu Afonso Frey e Márcia Rosane Frey**

A avaliação dos ativos intangíveis de uma empresa constitui-se de uma tarefa difícil devido à influência de variáveis não diretamente mensuráveis como ocorre com a responsabilidade social, que está ocupando, cada vez mais, espaço no meio empresarial. A falta de mecanismos para a mensuração dos resultados das aplicações de recursos em ações sociais tem gerado uma inquietação no meio empresarial. A exemplo do Capital Intelectual, a responsabilidade passa a fazer parte do contexto empresarial, constituindo-se de um diferencial, portanto havendo uma preocupação em se ter conhecimento da representatividade da prática da responsabilidade no valor que a sociedade, principalmente a empresarial, atribui às empresas socialmente responsáveis. O valor não deve ser mensurado pelos recursos despendidos e, sim, ser avaliado pelos benefícios presentes e futuros que a prática da responsabilidade traz para a sociedade, uma vez que há um grande distanciamento entre os custos e o valor econômico deste bem intangível. A evidenciação do valor econômico agregado à empresa é dificultada por não ser um valor objetivo; apesar de seu valor inegável, este é ignorado nas Demonstrações Contábeis, sendo os seus custos lançados em contas de resultado, reduzindo, assim, o valor do Patrimônio Líquido, quando, na verdade, houve um acréscimo do ponto de vista econômico. O crescimento da importância dos ativos intangíveis faz com que a contabilidade tradicional comece a se preocupar, efetivamente, com os gastos que formam os ativos intangíveis.

**Gestão estratégica de custos: análise da metodologia da aeronáutica**

---

Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar as características da gestão estratégica de custos na Aeronáutica Brasileira, por meio da análise de processos implantados e já em execução na Base Aérea de Santa Maria (BASM). A análise metodológica do sistema de apropriação de custos demonstrou que os dados são captados pelo Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo federal (SIAFI), o qual teve esboçado os fundamentos de sua estruturação e funcionamento. A análise pressupôs, também, a elucidação de alguns aspectos conceituais referentes à administração da Aeronáutica de maneira a interpretar a ocorrência dos sacrifícios financeiros no âmbito de sua estrutura. Ao final da avaliação, os resultados demonstraram que a metodologia é extremamente pautada no Sistema ABC, ou seja, custeamento baseado em atividades, por ser extremamente compatível às necessidades de entidades que desempenham atividades complexas e diversificadas como é o caso de uma força armada.

### **O Balanço Social na gestão das instituições de ensino superior**

---

**Carlos Alberto Serra Negra, Fabrícia Souza Teixeira e Rosemeyre Francisca do Carmo**

O Balanço Social é um instrumento novo na contabilidade brasileira, que surgiu a partir de algumas discussões na década de 80 na Universidade de São Paulo, mas foi a partir de 1996, com os artigos e entrevistas do sociólogo Herbert de Souza, que ganhou força com o empresariado brasileiro. Ainda assim, muito poucas empresas o utilizam como fonte de informações de natureza social para a tomada de decisões. A sociedade moderna conclama que as instituições, de qualquer nível ou natureza, devam assumir sua responsabilidade no campo social em que atuam. É propósito desta pesquisa, além de resgatar os aspectos históricos e contextualizados do Balanço Social no Brasil, sugerir um modelo que se adapte às instituições de ensino superior. Os resultados obtidos permitiram a construção de um modelo de Balanço Social que, além de pioneiro, é inovador no País. Concluímos que sua utilização beneficiará qualquer tipo de instituição de ensino superior na divulgação e transparência de suas informações de caráter social.

### **O setor público administrativo e a gestão pública**

---

**Maria da Conceição da Costa Marques**

A Administração Pública encontra-se, neste momento, numa fase de viragem sobre a sua atuação. É necessário que disponha de sistemas de informação capazes de responder às crescentes exigências da sociedade, situação que obriga à reformulação dos atuais processos de gestão. Um dos grandes desafios que se colocam neste momento à administração é a necessidade de preparar a mudança para o novo sistema de Contabilidade Pública, que irá permitir a evolução para novas formas de gestão. A gestão pública preocupa-se em minimizar os meios ou maximizar os resultados. As reformas a serem efetuadas na gestão pública devem realçar aspectos, como o aumento da produtividade e eficiência, o aumento da flexibilidade e a capacidade de adaptação à procura, o controle das despesas públicas e a modernização das relações de controle e de prestação de contas na hierarquia do Estado. Não sendo possível privatizar todas as atividades do Estado, para as operações administrativas residuais, devem importar-se práticas de gestão empresarial. As novas formas de gestão conduzem a maior motivação, produtividade e obtenção de resultados, donde resultam benefícios concretos para a sociedade.